

OLHARES DOCENTES

Quilombos urbanos: Integração, resistência e multiculturalismo¹

Júlia Barreto Lula

Mestre em Letras /

*Docente de Língua Portuguesa e Literatura -
Secretaria de Educação do Estado da Bahia*



A busca por bairros quilombolas em espaços urbanos representam, significativamente, uma prática de resistência a um espaço que também é de direito dos quilombolas. No entanto, entende-se que as cidades, espaços urbanos e sociais, marcados pelo racismo rotulam a existência de tais quilombos e marginalizam comunidades que apenas requerem um espaço para viver, praticando os seus costumes ancestrais.

Apesar das práticas memorialísticas africanas também presentes nos quilombos urbanos, foi possível perceber que há o culto religioso ao catolicismo, fruto do movimento pós-colonizador, ainda assim, podemos perceber a permanência dos costumes africanos, afirmados pelos quilombolas como práticas que foram fruto do conhecimento familiar e ancestral. Pode-se perceber também a reafirmação da identidade negra, principalmente por apresentar suas origens e requerer um espaço que é seu sem negar a sua negritude.

Entende-se como um desafio para tais comunidades que sobrevivem ao racismo, à falta de segurança no espaço urbano para viverem entre si. Um povo marcado pela história que busca o reconhecimento da sua identidade e primaziamente a prática da cultura afro-brasileira que foi presente na sua formação. Viver na cidade, para os quilombolas é um desafio, mas também um espaço de múltiplas oportunidades.

¹ Texto produzido no âmbito do curso Educação Escolar Quilombola, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.